

Educação

Instituição se destaca no cenário brasileiro

UFFS comemora inclusão do Curso de Medicina do Campus de Passo Fundo na Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas

Por Fabiane De Carli Tedesco

A quarta-feira, dia 24 de julho, começou com uma boa notícia para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Conforme a publicação da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ministério da Educação (MEC), está autorizado o funcionamento do Curso de Medicina da UFFS Campus de Passo Fundo (RS). Assim, o primeiro Curso de Medicina da Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Educação Superior é da UFFS. Em um primeiro momento, estão autorizadas 40 vagas por ano.

Em 16 de setembro, está previsto o início das aulas e o edital do Processo Seletivo já foi aprovado na Câmara de Graduação do Conselho Universitário. Neste ínterim, será designado o primeiro núcleo de docentes e técnicos para atuar no Campus Passo Fundo. Na sexta-feira, dia 26 de julho, acontecerá o lançamento do edital do Processo Seletivo, na Câmara de Vereadores daquela cidade.

Uma grande conquista, nas palavras do reitor Jaime Giolo. "Não é só um curso. O Curso de Medicina é uma realidade bastante específica do sistema universitário. É muito difícil

criar as condições necessárias para abrir um curso como este, de forma que se trata de uma conquista de grande importância. Nós tínhamos dois cursos: Enfermagem e Nutrição. Agora, com Medicina, vamos abrir o leque dos nossos compromissos na área da saúde. O objetivo é ter dois grandes centros: um em Passo Fundo e o outro em Chapecó."

O reitor lembra que a UFFS teve a felicidade de ser contemplada em duas etapas. "Fomos a única instituição da Região Sul a ser contemplada na primeira fase deste plano. Isto aconteceu no ano passado, com o Campus de Passo Fundo. Depois, fomos contemplados na fase dois, com um projeto para Chapecó, para o Oeste de Santa Catarina. Já recebemos a oficialização da criação do Curso de Medicina no Campus de Chapecó. Temos um ano e meio pela frente para criarmos a estrutura que convença o MEC."

Conforme Giolo, sobre a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas, a Presidência da República observa, por meio dos ministérios da Educação e da Saúde, uma variação no atendimento, abundante na saúde privada e escasso na saúde pública, principalmente nas regiões mais distantes e pobres do Brasil. "São muitos os pro-



"Não é só um curso. O Curso de Medicina é uma realidade bastante específica do sistema universitário", diz Giolo

blemas envolvidos para que seja constituído um sistema eficiente e humanitário. É preciso tomar decisões de várias naturezas. Uma delas é a formação de médicos."

Giolo afirma que o Brasil se deu conta de que o

número de médicos é insuficiente. "Não se resolve o problema da saúde com uma ou outra medida. É necessário avaliar todas as dimensões. Por isto se moldou este plano de expansão, que privilegia especialmente as regiões mais

afastadas. No contexto brasileiro, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste." Entre as ações deste plano, além da formação de médicos, está a implantação de novos cursos e a ampliação de vagas existentes.

"A nova política prevê a

FABIANE DE CARLI TEDESCO/SB

contemplação da prática em saúde, desde o começo do curso, no sistema público de saúde, nas comunidades das periferias das cidades. Esta medida servirá também para que os jovens estudantes façam um trabalho significativo e recebam o reconhecimento da sociedade. É possível haver uma proposta diferenciada de formação, que chame para os bancos das universidades, estudantes das escolas públicas", conclui.